



**UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO**  
**DEPARTAMENTO DE MEDICINA VETERINÁRIA**

**RELATÓRIO DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO OBRIGATÓRIO,  
REALIZADO NA CLÍNICA MÉDICA E CIRÚRGICA DE GRANDES  
ANIMAIS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE-  
PATOS-PB.**

**KELVIN SILVA DA COSTA LIMA GONZAGA**

Recife, PE

2019

KELVIN SILVA DA COSTA LIMA GONZAGA

**RELATÓRIO DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO OBRIGATÓRIO,  
REALIZADO NA CLÍNICA MÉDICA E CIRÚRGICA DE GRANDES  
ANIMAIS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE-  
PATOS-PB.**

Relatório final referente à disciplina de Estágio Supervisionado Obrigatório (ESO), apresentado ao Curso de Graduação em Medicina Veterinária da Universidade Federal Rural de Pernambuco, como parte das exigências para obtenção do título de médico veterinário, orientado pelo professor Dr. José Wilton Pinheiro Junior.

Recife, PE

2019

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)  
Sistema Integrado de Bibliotecas da UFRPE  
Biblioteca Central, Recife-PE, Brasil

G642r Gonzaga, Kelvin Silva da Costa Lima  
Relatório de estágio supervisionado obrigatório, realizado na  
clínica médica e cirúrgica de grandes animais da universidade  
Federal de Campina Grande, Patos, PB / Kelvin Silva da Costa  
Lima Gonzaga. – 2019.  
23 f. : il.

Orientador: José Wilton Pinheiro Junior.  
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Universidade  
Federal Rural de Pernambuco, Departamento de Medicina  
Veterinária, Recife, BR-PE, 2019.  
Inclui referências, anexo(s) e apêndice(s).

1. Hospitais veterinários 2. Programas de estágio 3. Patos (PB)  
I. Pinheiro Junior, José Wilton, orient. II. Título

CDD 636.089

**RELATÓRIO DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO OBRIGATÓRIO,  
REALIZADO NA CLÍNICA MÉDICA E CIRÚRGICA DE GRANDES  
ANIMAIS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE-  
PATOS-PB.**

Relatório final, apresentado a  
Universidade Federal Rural de  
Pernambuco, como parte das exigências  
para a obtenção do título de Bacharel em  
Medicina Veterinária.

Recife, \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_.

**BANCA EXAMINADORA**

---

Prof. Dr. José Wilton Pinheiro Junior  
Departamento de Medicina Veterinária

---

Paulo Marcílio Correia de Melo  
Médico Veterinário

---

Lucilo Bioni Da Fonseca Filho  
Médico Veterinário

---

Diogo Diógenes Medeiros Diniz  
Médico Veterinário  
**DEDICATÓRIA**

Dedico este relatório a minha mãe Vera Lúcia Silva Gonzaga e meu pai Alexandre José da Costa Lima Gonzaga.

## **AGRADECIMENTOS**

Primeiramente gostaria de agradecer a Deus pela oportunidade de realizar o sonho de me tornar Médico Veterinário

As minhas avós Alcyra da Costa Lima Gonzaga (in memoria) e Rina da Costa Lima, as quais foram meus alicerces quando fui transferido para o Recife.

Em especial agradeço a meus amigos Lucas Fidelis, Guilherme Andrade, Paulo Marcilio e José Yuri que foram de grande importância na minha graduação.

Agradeço ao tenente Fred Costa, que no período do ESO, conviveu comigo, ajudando-me bastante no desenvolvimento das minhas atividades diárias.

Aos professores José Wilton, Huber Rizzo, Carolina Cabral, Rinaldo Mota que foram fundamentais na minha caminhada.

Aos médicos veterinários técnicos da UFCG, Daniel e Josimar, e aos residentes da mesma instituição, Cledson, Vinicius, Gabriel e Caio, que tiveram paciência nesses quase 3 meses de ESO, me orientando nesse período.

Aos professores da UFCG, Tiago Arcoverde, Eldinê, Tatiane e Valdir Almeida, por terem me acolhido muito bem e pela paciência demonstrada nos meus dias de estágio.

A todos os amigos que fiz no decorrer dos quase três meses na cidade de Patos.

*“O otimista é um tolo. O pessimista, um chato. Bom mesmo é ser um realista esperançoso.”*

**Ariano Suassuna**

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1-Hospital veterinário de Patos, UFCG. Fonte: arquivo pessoal, 2018 .....	14
Figura 2- Clínica Médica de Grandes Animais (CMGA) Fonte: arquivo pessoal, 2018.....	15
Figura 3 - A- Baias de internamento; B- Descarregadeira de animais; C- Brete de contenção para aulas práticas; D- Brete e tronco de contenção de equinos e ruminantes, respectivamente. Foto: Cledson Calixto, 2018.....	16
Figura 4- A- Bloco Cirúrgico de Grandes Animais; B- Sala de Medicação Pré-Anestésica; C, D- Sala de Cirurgia de Grandes Animais. Foto: Tatiane Rodrigues, 2018 .....	17



## LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Atividades desenvolvidas, na especialidade clínica e cirurgia de Ruminantes no período de 18 de setembro a 07 de dezembro de 2018. ....	19
Tabela 2 – Atividades desenvolvidas, na especialidade clínica e cirurgia de Equídeos no período de 18 de setembro a 07 de dezembro de 2018. ....	20
Tabela 3 – Atividades desenvolvidas, na especialidade clínica e cirurgia de suínos no período de 18 de setembro a 07 de dezembro de 2018. ....	21

## **LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS**

ESO - Estágio Supervisionado Obrigatório

HV - Hospital Veterinário

CMGA - Clínica Médica de Grandes Animais

OPG - Exame Parasitológico de Fezes

## SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO .....	12
2. RELATÓRIO DAS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS DURANTE O PERÍODO DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO OBRIGATÓRIO .....	13
2.1. HOSPITAL VETERINÁRIO – UNIVERSIDADE DEFEDERAL DE CAMPINA GRANDE .....	13
2.2. INFRA-ESTRUTURA DO HOSPITAL VETERINÁRIO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE.....	15
2.3. ATIVIDADES DESENVOLVIDAS NO PERÍODO DE 18 DE SETEMBRO A 07 DE DEZEMBRO DE 2018 .....	18
3. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	22
4. REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS .....	23

## 1. INTRODUÇÃO

O Brasil encontra-se atualmente entre os maiores produtores de carne bovina no mundo, resultado de fortes investimentos em tecnologia que elevou não só a produção como também a qualidade da carne produzida, em 2015, o efetivo rebanho bovino no Brasil era de aproximadamente 209 milhões de cabeças, sendo considerado o maior rebanho do mundo.

Nas últimas quatro décadas o efetivo mais que dobrou, mesmo com poucos avanços nas pastagens, o que prova o grande salto na produção. O aumento produtivo também se fundamenta em outros fatores importantes, como o aumento no ganho de peso, queda no índice de mortalidade e crescimento na taxa de natalidade. Esses ganhos são possíveis graças ao avanço das tecnologias empregadas nas propriedades, especialmente nos fatores genéticos, no manejo e na saúde animal.

Tendo o quarto maior rebanho de cavalos no mundo, o Brasil ocupa o primeiro lugar na América Latina. A maior parte dos equinos, encontra-se na região Sudeste, seguida pela região Nordeste, Centro Oeste, Sul e Norte. De acordo com o Ministério da Agricultura o Brasil possui cerca de 5,5 milhões de cavalos. (IBGE, 2012).

O quantitativo de suínos no Brasil alcançou 40,33 milhões de cabeças em 2015, com aumento de 6,3% em relação ao ano de 2014. Em 2005, quando foi realizada a primeira pesquisa de quantitativo de suínos o rebanho era de 35 milhões de cabeças. (IBGE, 2015).

O rebanho de ovinos no Brasil apresenta um efetivo de 18,4 milhões de animais, nos últimos dez anos houve um aumento da participação do Nordeste na criação de ovinos, passando de 57% em 2007 para 63% em 2015. (IBGE, 2015).

Em 2015, o Brasil apresentava cerca de 9,79 milhões de caprinos, sendo na região Nordeste a maior concentração dessa espécie, com 93% do plantel nacional (IBGE, 2015).

O aumento da produtividade só é possível quando os rebanhos estão livres de doenças, prevenindo e tratando possíveis enfermidades que podem vir a acometer os animais (EMBRAPA, 2016).

A clínica médica de grandes animais tem como intuito reconhecer as principais enfermidades ocorrentes em ruminantes e equídeos, assim, proporcionando diagnóstico, prognósticos e tratamentos dessas espécies.

Considerando a importância da clínica animais de grande porte, é necessário que todos os profissionais que atuam na área mantenham-se atualizados nos avanços da medicina veterinária, como também com as formas de diagnóstico e tratamentos das enfermidades que acometem tais espécies.

O presente relatório foi desenvolvido durante as atividades do Estágio Supervisionado Obrigatório (ESO) do discente Kelvin Silva da Costa Lima Gonzaga, sendo realizado na área de clínica e cirúrgica de animais de grande porte no período de 18 de setembro a 7 de dezembro de 2018, totalizando 424 horas. Neste período, as atividades foram desenvolvidas no Hospital Veterinário da Universidade Federal de Campina Grande, localizado na cidade de Patos, Paraíba.

Durante os 53 dias de estágio foram vistas diversas áreas da Medicina Veterinária de grandes animais, dentre elas, clínica médica e cirúrgica, diagnóstico por imagem, reprodução e visitas a campo realizadas quando os proprietários não tinham condições trazer os animais à instituição para fazer o devido tratamento.

## **2. RELATÓRIO DAS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS DURANTE O PERÍODO DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO OBRIGATÓRIO**

### **2.1. HOSPITAL VETERINÁRIO – UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE**

Local: CMGA - UFCG.

Endereço: Avenida Universitária, S/N – Bairro Santa Cecília, Patos – Paraíba.

Período: 18 de setembro de 2018 a 07 de dezembro de 2018.

Supervisor: Prof. Dr. Tiago Arcoverde Maciel.

Área de Atuação: Clínica Médica e Cirúrgica de Ruminantes.

Carga horária: 420 horas obrigatórias.

O Hospital Veterinário (HV) da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG) (Figura 1) fica situado na cidade de Patos, Paraíba. Com importante papel no atendimento a animais do sertão não só paraibano, mas também de estados vizinhos, como: Pernambuco, Ceará e Rio Grande do Norte, dando assim, suporte a aproximadamente 40 municípios desses estados.

O HV vem desempenhando este papel desde sua inauguração, ocorrida em 03 de maio de 1983, proporcionando ao seu público atendimento em diversas áreas da Medicina Veterinária, tais como: Clínica e cirúrgica de animais grande e pequeno porte, anestesiologia, patologia clínica, patologia animal, oncologia e diagnóstico por imagem.

A demanda do HV é prioritariamente suprida por médicos veterinários residentes, tendo também os técnicos e professores para auxiliarem na demanda do mesmo. A Clínica Médica de Grandes Animais (CMGA) da UFCG é composta por um técnico médico veterinário, um técnico enfermeiro, uma técnica administrativa, quatro residentes, sendo dois R1 e dois R2, e três docentes para dar suporte nas atividades diárias, além de estagiários extracurriculares e discentes que realizam o Estágio Supervisionado Obrigatório.



Figura 1-Hospital veterinário de Patos, UFCG. Fonte: arquivo pessoal, 2018

## 2.2. INFRA-ESTRUTURA DO HOSPITAL VETERINÁRIO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE

O Hospital Veterinário da Universidade Federal de Campina Grande recebe animais domésticos de todas as espécies para realização de diversos tipos de procedimentos, sendo dividido por áreas, a saber: Clínica Médica e Internamento de Grandes Animais, Clínica Médica e Internamento de Pequenos Animais, Reprodução e Patologia Animal, Patologia Clínica, Cirurgia de animais de grande e pequeno portes e Diagnóstico por Imagem. Cada setor mencionado tem seu próprio departamento dentro das instalações do hospital veterinário.

O setor de clínica médica (Figura 2) e internamento de grandes animais é composto por baias de internamento cobertas e descobertas, brete, aprisco e um auditório com brete central para aula. São atendidos animais das espécies suína, equina, bovinos, caprinos e ovinos. O setor de diagnóstico por imagem, patologia animal e patologia clínica atendem todos os animais procedentes da rotina do HV.



Figura 2- Clínica Médica de Grandes Animais (CMGA) Fonte: arquivo pessoal, 2018

Observa-se na figura 3 a estrutura do CMGA – UFCG.



*Figura 3 - A- Baias de internamento; B- Descarregadeira de animais; C- Brete de contenção para aulas práticas; D- Brete e tronco de contenção de equinos e ruminantes, respectivamente. Foto: Cledson Calixto, 2018.*



Observa-se na figura 4 o bloco cirúrgico de grandes animais da UFCG.



*Figura 4- A- Bloco Cirúrgico de Grandes Animais; B- Sala de Medicação Pré-Anestésica; C, D- Sala de Cirurgia de Grandes Animais. Foto: Tatiane Rodrigues, 2018.*

### **2.3. ATIVIDADES DESENVOLVIDAS NO PERÍODO DE 18 DE SETEMBRO A 07 DE DEZEMBRO DE 2018**

O período de estágio foi compreendido de 18 de setembro a 07 de dezembro de 2018, com 8 horas diárias, totalizando 424 horas. Durante este tempo foi possível realizar o acompanhamento das consultas, diagnóstico por imagem, procedimentos cirúrgicos, visitas a campo, bem como acompanhamento diário dos animais internos, sempre seguindo os trabalhos dos dois técnicos e quatro residentes, além dos professores responsáveis pelas disciplinas de ruminantes e equinos.

Logo no início do estágio, o supervisor apresentou todas as normas da instituição e as funções dos estagiários, que são de dar suporte, auxiliando e acompanhando os procedimentos realizados pelo profissional responsável.

Todos os animais que chegam ao HV passam por triagem, com o preenchimento das fichas dos pacientes para realização da consulta e manutenção do internamento, caso necessário. Na ficha eram inseridos os dados do proprietário e o histórico do animal, realizado pelo médico veterinário responsável pelo atendimento. Nesse momento, assinava-se um termo autorizando o atendimento e qualquer procedimento cirúrgico ou clínico necessário. Com o desenvolver do caso, o médico avaliava a evolução e decidia sobre procedimentos que seriam realizados, podendo ser dada a alta ou em casos de maior complicação e internamentos. Quando se fazia necessário o internamento, o proprietário ficava responsável pelas medicações do animal, bem como sua alimentação. Diariamente eram realizados exames clínicos nos mesmos, avaliando seus parâmetros e sempre anotando em suas respectivas fichas de anamnese, como também eram efetuadas as medicações prescritas.

No período de estágio, foram realizados 173 procedimentos, sendo a maior parte concentrada na área de clínica de equinos, onde foram observados 127 (73,41%) atendimentos, seguido por bovinos com 24 (13,88%) animais clinicados e as demais espécies: cinco caprinos (2,89%), oito ovinos (4,62%), três asininos (1,73%), um muar (0,57%) e cinco suínos (2,89%), totalizando 12,71% de todos os atendimentos ocorridos no período em questão. Uma justificativa para esse número

elevado de equinos é a demanda do próprio hospital, sendo uma região onde ocorre com frequência a prática de vaquejada, conseqüentemente possuindo um elevado número de criadores de equinos.

Nas Tabelas 1, 2 e 3 são apresentados os dados da análise quantitativa das fichas clínicas e a casuística dos atendimentos realizados na clínica médica e cirúrgica de grandes animais (CMGA) da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), campus Patos-PB.

*Tabela 1 – Atividades desenvolvidas, na especialidade clínica e cirurgia de Ruminantes no período de 18 de setembro a 07 de dezembro de 2018.*

<b>Clínica</b>	<b>Nº Atendimento</b>	<b>Frequência (%)</b>
Sistema Nervoso	01	2.70
Sistema Linfático	01	2.70
Sistema Urinário	02	5.40
Descorna	02	5.40
Neonatos	02	5.40
Feridas	04	10.82
Digestório	05	13.52
Sistema Reprodutor e diagnóstico	05	13.52
Sem diagnóstico fechado	15	40.54
<b>Total</b>	<b>37</b>	<b>100,00</b>

Dos atendimentos ocorridos na clínica médica de ruminantes do H.V., destacam-se os atendimentos de sistema reprodutor, onde ocorreram cinco cesarianas, quatro em vacas e uma em cabra. Nos bovinos, todos os procedimentos foram realizados no campo, enquanto a cabra chegou ao H.V. com grande distensão abdominal, desidratada e em decúbito esternal.

Após realização da tricotomia abdominal, realizou-se exame de ultrassonografia e foi detectado acúmulo de líquido no útero, hidropsia dos anexos fetais, e por isso optou-se pela cesariana. A cabra foi contida na mesa cirúrgica e sedada com xilazina, foi realizado a anestesia local com lidocaína. Após a anestesia, realizou-se laparotomia onde foi retirado cerca de 25 litros de conteúdo sero-sanguinolento, além de dois fetos natimortos. Na próxima etapa a cabra foi medicada com antibiótico (gentamicina + penicilina); fenilbutazona e hidratação parenteral. o procedimento cirúrgico e retirada dos fetos natimortos. No decorrer de dois dias do pós-operatória o animal veio a óbito.

Os casos em que não se tinha confirmação de diagnóstico foram para o setor de patologia animal e não foram definidos antes do término do período de estágio.

*Tabela 2 – Atividades desenvolvidas, na especialidade clínica e cirurgia de Equídeos no período de 18 de setembro a 07 de dezembro de 2018.*

<b>Clínica</b>	<b>Nº Atendimento</b>	<b>Frequência (%)</b>
Sistema Nervoso	02	1.52
Sistema respiratório	03	2.29
Exame de OPG	03	2.29
Habronemose	04	3.05
Orquiectomia	05	3.82
Rabdomiólise	05	3.82
Odontologia	06	4.58
Feridas	10	7.64
Pitiose	10	7.64
Sistema Reprodutor e diagnóstico	12	9.16
Locomotor	19	14.50
Digestório	21	16.03
Sem diagnóstico fechado	31	23.66
<b>Total</b>	<b>131</b>	<b>100,00</b>

Dos atendimentos ocorridos na clínica médica de Equídeos do H.V., destacam-se as afecções do trato digestório, principalmente relacionado à síndrome cólica, onde observou-se 21 casos clínicos. Realizou-se tratamento em 13 animais a base de hidratação parenteral, cálcio, sedacol (sorbitol), lidocaína e dimesol (Dimetilsulfóxido), desses dez tiveram alta médica e três vieram a óbito, antes mesmo de serem encaminhados para a mesa cirúrgica.

Cirurgicamente foram realizados oito procedimentos, desses, quatro animais vieram a óbito, somando 50% do total de animais que foram para a mesa cirúrgica. Para cirurgia realizava-se medicação pré-anestésica a base de xilazina, em seguida era induzido a anestesia geral com cetamina + EGG (Éter Gliceril Guaiacol) e os animais eram mantidos com anestesia inalatória a base de isofurano durante a realização da laparotomia. Seguido o procedimento cirúrgico, todos os pacientes eram encaminhados para a sala de pós-operatório (figura 4B), onde esperava-se seu retorno sensitivo. Quando o animal estava em condições de se manter em estação, era levado para o brete (figuras 3 B, C) para realização dos procedimentos pós-operatórios.

No H.V. da UFCG existe um protocolo de recuperação nas primeiras horas para os animais que passaram por procedimento cirúrgico de cólica, resultando em um padrão de hidratação parenteral, administração de sedacol (sorbitol), dimesol (Dimetilsulfóxido), cálcio, lidocaína, gentamicina e penicilina, esperando a estabilização clínica do paciente. Também são realizadas terapias preventivas para laminite, como crioterapia, onde se deixa o animal por longos períodos com os membros imersos em gelo para evitar o aumento de pressão sanguínea nos cascos, evitando inflamações.

Nos dias subsequentes era realizada a limpeza da ferida cirúrgica com solução fisiológica, bem como aplicação de medicamentos repelentes por 15 dias para evitar infecções e miíase, quando eram retirados os pontos cirúrgicos o animal recebia alta médica.

*Tabela 3 – Atividades desenvolvidas, na especialidade clínica e cirurgia de suínos no período de 18 de setembro a 07 de dezembro de 2018..*

<b>Clínica</b>	<b>Nº Atendimento</b>	<b>Frequência (%)</b>
Orquiectomia - Criptorquidico	01	20.00
Sistema Nervoso	01	20.00
Orquiectomia eletiva	03	60.00
<b>Total</b>	<b>05</b>	<b>100,00</b>

### **3. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O Estágio Supervisionado Obrigatório (ESO) possibilitou o aprendizado prático para a formação do médico veterinário, ajudando a somar conhecimentos teóricos adquiridos na graduação a prática utilizada no dia-a-dia do profissional. Durante os quase três meses de estágio na Universidade Federal de Campina Grande, foi possível acompanhar, tanto casos comuns na clínica médica como casos raros na rotina, mostrando-nos como lidar com as diversas situações que podem ocorrer na clínica médica de animais de grande porte.

#### 4. REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS

HOSPITAL VETERINÁRIO. Disponível em  
[http://www.cstr.ufcg.edu.br/hospital\\_veterinario.htm](http://www.cstr.ufcg.edu.br/hospital_veterinario.htm)

Evolução e Qualidade da Pecuária Brasileira Disponível em  
<HTTPS://www.embrapa.br/documents/10180/21470602/EvolucaoQualidadePecuaria.pdf/64e8985a-5c7c-b83e-ba2d-168ffaa762ad>

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Sistema IBGE de Recuperação Automática – SIDRA. Disponível em:  
<HTTP://WWW.SIDRA.IBGE.COM.BR>

